

CARLOS F. SANTOS CARVALHO
ADVOGADO

CIRCULAR: Nº12/2013

ASSUNTO: a "CRISE" – O sector laboral – O FUTURO

Em 2010 lavramos uma circular (nº49) sobre este assunto:

- "Criatividade no campo laboral, na actual crise. Tentativas para travar os despedimentos". Contudo, a situação não deixou de se agravar e daí, em 2012, nova circular (nº20):
- "Os números do desemprego – Mais de 1 milhão – Todos terão de fazer algo." Contudo, continuamos a assistir e, infelizmente, a "destruição de emprego" não deixou de ser uma tendência, a realidade.

Segundo dados do 3º trimestre 2012: continua a

- ❖ assistir-se á destruição do emprego permanente (definitivo);
- ❖ ao aumento dos contrato de trabalho a título precário (22,2%?);
- ❖ ao aumento dos trabalhadores com contrato a tempo parcial (17,6%).

Sendo realistas, temos de considerar positivo as 2 últimas constatações : sempre é melhor ter um trabalho precário; ou, a tempo parcial, que estar no desemprego. Sem esquecer ou menosprezar as desvantagens, que existem; mas temos de ser realistas; o resto é mera demagogia !

O empregado a termo; ou, a tempo parcial,

- "não perde a mão", está a trabalhar; actualiza-se;
- não perde contactos; está "aparecido"; tem expectativas;
- não se destrói psicologicamente; sente-se útil, "trabalha";
- não destrói psicologicamente a esposa/companheira, outros familiares, estando inactivo, em casa. Enfim,
- luta; está no campo de batalha, está na 1ª linha do mundo do trabalho futuro.

Do lado dos empregadores, a industria indirectamente "lucra", --- é um termo forte, mas continuamos a reverenciar o realismo ---, com quem não encostou a cabeça á "almofada da segurança social" e continua a lutar por sobreviver, aceitando trabalhar com contratos precários (a termo); ou, a tempo parcial. Neste interregno de tempo, em que a crise se instalou,

São trabalhadores que vão na vanguarda de uma marcha para o mundo do futuro, pois:

- - o mundo do trabalho, que conhecíamos do século passado, desmoronou-se com a crise actual, que é o culminar de outras pequenas crises; daí,

- - o mundo do trabalho com o emprego fixo e estável está a desaparecer rapidamente; daí,
- ~- há quem preveja que, quem aceder agora ao mundo do trabalho, até fazer 40 anos, vai mudar 10 vezes de emprego/empregador; daí,
- - temos de respeitar os trabalhadores que lutam para sobreviver: eles estão a ajudar a sobreviver a sua Empresa, a industria e o comércio.

O trabalhador de futuro, --- o seu futuro trabalhador ---, vai ser um individuo, mesmo nos escalões mais baixos, que é polivalente, um "canivete suíço", porquanto:

- terá de ter capacidade para comunicar, apresentar ideias e soluções,
- ter grande capacidade de trabalhar em grupo, com outros colegas;
- decidir por si a sua carreira e a sua contribuição para o coletivo;
- adaptar, em qualquer situação e a qualquer hora do dia de trabalho, a sua actividade laboral, ás necessidades da empresa.

Ora, esta "aprendizagem", a formação para este novu tipo de trabalhador não se desenvolve na paralisia (desemprego). Daí,

Estar empregado: dar emprego; aceitar trabalhadores a título precário, ou a tempo parcial, não desonra qualquer Empregador. Pelo contrário, é algo que um Sr. Industrial se pode orgulhar.

O que é necessário, ---não se esqueça ---, é lavrar contratos de trabalho, a termo ou a tempo parcial, correctamente. Sempre por escrito, pois é obrigatório em ambos os casos. E, obedecendo as exigências do Código do Trabalho. E,

Sejam realistas: deixemos as tais "empresas STARTUPS" para os iluminados; e, cuide da sua empresa tradicional. Mas, acompanhando o progresso tecnológico e humano. Por exemplo, para vedar líquidos o melhor é a velhinha rolha de cortiça. Quem as faz é o "velho" broquista; o que dá x "patadas" por dia e tem técnica de aproveitar a matéria prima ao milímetro. Se não houver empresas a admitir a termo, ou a tempo parcial, não haverá renovação de mão de obra, quando o broquista do "quadro" for para a reforma, ou adoecer, não há quem continue a fazer rolhas, e bem. Depois, os líquidos alcoólicos virão ... em caixas de papelão ? --- E destruiremos uma industria tradicional, que emprega milhares de homens e mulheres ?

Haja bom senso, por parte dos trabalhadores, não querendo regalias, subsídios e pagamentos sem justificação no que produz; e, tornando-se ele próprio, o trabalhador do futuro. Dos Industriais, não baixando os braços, criando postos de trabalho, --- ou preenchendo os mesmos ---, a título precário (a termo) ou a tempo parcial; sem complexos; ajudando (ajudando-se) a criar o trabalhador do futuro. E, vamos para a frente, que atrás vem gente ... os nossos filhos !

Pare, escute, olhe ... por si e pelos outros !

Janeiro 2013

Carlos F. Santos Loureiro